

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Meio-Norte
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Anais

II Jornada Científica

Embrapa Meio-Norte



Teresina, 14 e 15 de setembro de 2016

Embrapa Meio-Norte
Teresina, PI
2016

Embrapa Meio-Norte

Av. Duque de Caxias, 5.650, Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01
CEP 64006-220, Teresina, PI
Fone: (86) 3198-0500
Fax: (86) 3198-0530
www.embrapa.br/meio-norte
www.embrapa.br/fale-conosco/sac

Unidade responsável pelo conteúdo e edição

Embrapa Meio-Norte

Comitê de Publicações

Presidente: *Jefferson Francisco Alves Legat*

Secretário-administrativo: *Jeudys Araújo de Oliveira*

Membros: *Ligia Maria Rolim Bandeira, Flavio Favaro Blanco, Luciana Pereira dos Santos Fernandes, Orlane da Silva Maia, Humberto Umbelino de Sousa, Pedro Rodrigues de Araujo Neto, Carolina Rodrigues de Araujo, Danielle Maria Machado Ribeiro Azevedo, Karina Neob de Carvalho Castro, Francisco das Chagas Monteiro, Francisco de Brito Melo, Maria Teresa do Rêgo Lopes, José Almeida Pereira*

Normalização bibliográfica e editoração eletrônica: *Orlane da Silva Maia*

Capa: *Luciana Pereira dos Santos Fernandes*

1ª edição

Publicação digitalizada (2016)

Revisores Ad hoc (Embrapa Meio-Norte)

Aderson Soares de Andrade Junior, Adriana Mello de Araújo, Alitieni Moura Lemos Pereira, Ana Lúcia Horta Barreto, Angela Puchnick Legat, Braz Henrique Nunes Rodrigues, Bruno de Almeida Souza, Cândido Athayde Sobrinho, Edson Alves Bastos, Fabíola Helena dos Santos Fogaça, Francisco José de Seixas Santos, Geraldo Magela Côrtes Carvalho, João Avelar Magalhães, Jorge Minoru Hashimoto, José Ângelo Nogueira de Menezes Júnior, José Lopes Ribeiro, Lúcio Flavo Lopes Vasconcelos, Maria Clideana Cabral Maia, Maurisrael de Moura Rocha, Paulo Fernando de Melo Jorge Vieira, Paulo Henrique Soares da Silva, Raimundo Bezerra de Araújo Neto, Ricardo Montalvan Del Aguila, Rosa Maria Cardoso Mota de Alcântara, Tânia Maria Leal, Teresa Herr Viola, Valdenir Queiroz Ribeiro

Comissão organizadora

Coordenador: *Edvaldo Sagrilo*

Membros: *José Oscar Lustosa de Oliveira Júnior, Bruno de Almeida Souza, Flávio Favaro Blanco, Izabella Cabral Hassum, Jefferson Francisco Alves Legat, Paulo Sarmanho da Costa Lima, Danielle Maria Machado Ribeiro Azevedo, Juliana Priscila Sussai, Magda Cruciol, Orlane da Silva Maia, Francisco de Assis David da Silva*

A linguagem escrita, os conceitos e opiniões emitidos nos resumos constantes desta publicação, são de inteira responsabilidade dos respectivos autores. A Comissão Organizadora não assume responsabilidades pelos dados e conclusões apresentadas nos trabalhos publicados nos anais desta jornada.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Embrapa Meio-Norte

Jornada de Iniciação Científica da Embrapa Meio-Norte (2. : 2016 : Teresina, PI).

Anais da II Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte / II Jornada Científica da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI, 13 a 14 de setembro de 2016. – Teresina : Embrapa Meio-Norte, 2016. 126 p.

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: <<http://www.cpamn.embrapa.br/jornada2016/downloads/EMBRAPAEBOOK.pdf>>.

1. Pesquisa científica. 2. Iniciação científica. 3. Agricultura. 4. Pecuária. 5. Tecnologia. I. Título. II. Embrapa Meio-Norte.

CDD 607

© Embrapa 2016

COMPORTAMENTO EM PASTEJO DE CAPRINOS NAMBI E MAROTA MANTIDOS EM PASTAGENS HETEROGÊNEAS

Antônia Renata da Silva¹, Jaciele da Silva Rocha¹, Sandra Regina da Costa Santos¹, Aline Araújo Nascimento², Francisco Arthur Arre³, Isolda Marcia Rocha do Nascimento⁴, Tania Maria Leal⁵, Adriana Mello de Araujo⁵

¹Estudante CTT/UFPI, Teresina, PI renatalovesilva@gmail.com

²Graduação em Zootecnia IESM, Timon, MA

³Professor IESM, Timon, MA

⁴Professor CTT/UFPI, Teresina, PI

⁵Pesquisador da Embrapa Meio-Norte, Teresina, PI.

RESUMO

O experimento foi conduzido na Embrapa Meio Norte com o objetivo de caracterizar o hábito de pastejo de caprinos de ecótipos locais mantidos em pastagens heterogêneas no município de Teresina, PI. O período experimental teve duração de 49 dias, sendo as primeiras duas semanas para período de adaptação dos animais ao manejo e cinco coletas com duração de 3h cada, sendo realizadas uma coleta semanal. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado, com dois ecótipos naturalizados (tratamentos) e cinco medidas repetidas no tempo. As variáveis analisadas foram os tempos de pastejo e ócio. Os caprinos destinaram a maior parte do tempo avaliado em atividades de pastejo (84,3%), permanecendo apenas 15,7 % do tempo em ócio, o que incluía também as atividades de recreação, deslocamento e sombra. Não houve diferença significativa ($p>0,05$) entre os ecótipos observados.

PALAVRAS-CHAVE: comportamento ingestivo, ócio, pequenos ruminantes, recursos genéticos

INTRODUÇÃO

A finalidade de se estudar o comportamento ingestivo dos animais consiste em avaliar a quantidade e o valor nutritivo da dieta através da eficiência alimentar do animal, bem como estabelecer a relação entre o comportamento e o consumo voluntário, para obtenção de dados que impliquem na melhoria do desempenho animal (VELOSO FILHO et al., 2013). Segundo Carvalho et al. (2009), para garantir a sobrevivência no ambiente e interagir com estes diferentes tipos de estrutura, os herbívoros desenvolveram uma série de mecanismos ou ferramentas de pastejo que compõem o que se chama de comportamento ingestivo. O animal transmite sinais, via comportamento ingestivo, sobre a abundância e qualidade de seu ambiente pastoril, que, se utilizado para ponderar ações de manejo, pode se tornar uma importante ferramenta de gestão do animal no pasto.

Os animais podem apresentar comportamentos de pastejo diferenciados de acordo com a espécie de gramínea e o manejo imposto, pois estas podem apresentar disponibilidade de forragem e características estruturais diferentes (ZANINE et al., 2006).

Dessa forma, objetivou-se com este trabalho avaliar o comportamento de pastejo dos ecótipos Nambi e Marota, em pastagens heterogêneas composta de capim-andropogon, plantado em faixa e pastagem nativa na bordadura, em Teresina-PI.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na Embrapa Meio Norte, localizada na Av. Duque de Caxias, bairro Buenos Aires, Teresina, PI, situada a 5°01'53" Latitude Sul e 42°47'54" Longitude Oeste, com altitude média de 70 m. O clima, conforme classificação climática de Köppen, é AW', (tropical chuvoso de savana com inverno seco e verão chuvoso).

Foi utilizado o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC) com dois tratamentos (ecótipos naturalizados Nambi e Marota) e cinco medidas repetidas no tempo (repetições).

Foram utilizadas fêmeas caprinas adultas Marota e Nambi, com peso vivo médio de 18 Kg. O período experimental teve duração de 49 dias, sendo duas semanas para período de adaptação ao manejo, contando com a presença dos observadores e cinco coletas de dados experimentais, sendo uma por semana. A coleta teve duração de 3 h cada, nos intervalos das 8:30 às 10:30 e das 15:00 às 16:00. Fora dos horários de avaliação, os animais permaneceram em baias cobertas com telhas de cerâmica com piso suspenso e ripado (pernoite), onde recebiam suplementação à base de silagem de milho.

As atividades desempenhadas pelas cabras (pastejo, ruminação, deslocamento e ócio) eram anotadas em quadros etogramas. Previamente às avaliações do comportamento, os animais-teste foram marcados com colares de diferentes cores para facilitar a identificação. Junto dos animais avaliados, foram incluídos outros caprinos, objetivando promover a socialização dos animais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que os animais empregaram mais de 84,3% do tempo absoluto de observações em atividades de pastejo (Tabela 1). Não houve diferença significativa entre os grupos Marota e Nambi ($p>0,05$). Parente et al.(2005) ao avaliar o hábito de pastejo de caprinos da raça Saanen em pastagem de Tyfton 85 (*Cynodon spp.*) observaram que os animais gastaram 70% do tempo apenas para o pastejo, tempo levemente inferior ao observado neste estudo com cabras localmente adaptadas.

Tabela- 1. Tempo de pastejo observado (min) e (%) em caprinos localmente adaptados em Teresina, PI

Ecótipos	Tempo Pastejo (min)	Pastejo (%)	Teste F
Marota	150±22	83,5	0,747
Nambi	153±20	85,2	
Geral	152±20	84,3	

Pelo fato das observações terem sido realizadas em intervalos curtos de pastejo, não foi detectada a ocorrência de atividades de ruminação na ocasião das avaliações. Esse comportamento pode ser normalmente atribuído ao fato do animal utilizar o período noturno, bem como os horários mais quentes para ruminar o alimento que foi consumido durante o dia, onde a atividade de pastejo é mais intensa (ZANINE et al., 2006).

Para o tempo despendido em ócio, observou-se que os animais permaneceram 17,8 % do tempo de avaliação exercendo tal atividade, que incluía também as ações de recreação, deslocamento e sombra. Veloso Filho et al. (2013) avaliando o comportamento de caprinos em pastagem de capim-Marandu manejado sob lotação rotacionada no Piauí, observaram que aos 43 dias de rebrotação da pastagem, o tempo de ócio e de ruminação foi mais elevado, correspondendo a 22,65% do tempo avaliado. Segundo estes autores, o comportamento de pastejo com maior tempo de ócio pode sugerir que os animais atingiram a saciedade mais rapidamente, o que resultou em menor deslocamento e maior tempo de ócio.

Em relação ao ecótipo, não foi observada diferença significativa ($p>0,05$), mas observou-se uma tendência de maior atividade de pastejo na Nambi. Essa observação pode ser atribuída ao fato de caprinos Nambi, serem muito ativos e detentores de elevada vivacidade (ARAÚJO et al., 2008). Em contrapartida, caprinos do ecótipo Marota são animais altamente rústicos, bem adaptados a ambientes com baixa disponibilidade de alimentos (BARROS et al., 2011). Uma vez que a atividade de ócio correspondeu também ao tempo em que os animais permaneceram na sombra, essa observação pode ser ainda atribuída a maior tolerância ao estresse térmico.

CONCLUSÕES

Em Teresina, Piauí, os caprinos localmente adaptados mantidos em pastagens heterogêneas destinaram a maior parte do tempo ao pastejo, interposto por curtos períodos de ócio.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, A. M. et al. **Caracterização biométrica e molecular do caprino Nambi no Estado do Piauí**. Teresina: Embrapa Meio-Norte, 2008. 19 p. (Embrapa Meio-Norte. Boletim de pesquisa e desenvolvimento, 85).
- BARROS, E. A. et al. Estrutura populacional e variabilidade genética da raça caprina Marota. **Archivos de zootecnia**, Córdoba, v. 60, n. 231, p. 543-552, 2011.
- CARVALHO, P. C. de F. et al. Do bocado ao sítio de pastejo: manejo em 3D para compatibilizar a estrutura do pasto e o processo de pastejo. In: SIMPÓSIO DE FORRAGICULTURA E PASTAGENS, 3., 2009, Lavras. **Anais...** Lavras: UFLA, 2009. p. 116-137.
- PARENTE, H. N. et al. Hábito de pastejo de caprinos da raça Saanen em pastagem de Tifton 85 (*Cynodon SSP*). **Revista da FZVA**, Uruguiana, v. 12, n. 1, p. 143-155, 2005.
- VELOSO FILHO, E. S. et al. Comportamento de caprinos em pastagem de capim-Marandu manejado sob lotação rotacionada em duas idades de rebrotação. **Comunicata Scientiae**, Bom Jesus, v. 4, n. 3, p. 238-243, 2013.
- ZANINE, A. M. et al. Comportamento ingestivo de ovinos e caprinos em pastagens de diferentes estruturas morfológicas. **Revista Eletrônica de Veterinaria REDVET**, Málaga, v. 7, n. 3, Março, 2006. Disponível em: <<http://www.veterinaria.org/revistas/redvet/n030306/030610.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.